



**Sindipetro RJ** Filiado à **FNP**  
Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro



**SETEMBRO AMARELO**

21 99607-9083  
sindipetro.org.br  
contato@sindipetro.org.br  
ACESSE NOSSAS MÍDIAS E CANAIS

ANO 4 - Número 258 - 13 de setembro de 2022



# SINDIPETRO-RJ INDICA **REJEIÇÃO** DA “PROPOSTA” CONDICIONADA AO QUADRO NACIONAL

*O Sindicato orienta pela REJEIÇÃO da Proposta; ratificação do já aprovado nas assembleias anteriores (voltar à mesa/mediação e, no caso de negativa, deflagração de greve); e autorização ao Sindicato para assinar o Acordo caso a maioria dos sindicatos do país aprovem essa Proposta*



O que o RH da Petrobrás apresentou na reunião do dia 05/09, de noite, em um hotel no Centro da cidade, não dá para ser chamado de Proposta. Foram feitos ajustes na Proposta que já foi amplamente rejeitada pela categoria em todo o país. Na base do RJ, essa rejeição foi de 77%!

Mas, a hierarquia na Petrobrás finge não enxergar o descontentamento da categoria e o RH rasga o resultado das assembleias num jogo que não avança nas negociações.

## **GREVE NO CNCL GARANTE CONQUISTA NO ACT**

Vitoriosos, os trabalhadores do Centro Nacional de Controle e Logística (CNCL), que entraram em greve no dia 17/08, forçaram a Transpetro a negociar a contingência e conquistaram a manutenção do adicional da Mestra Nacional que foi conquistado no Acordo Coletivo de Trabalho de 2011.

## **FNP desmascara RH e FUP**

Além de menosprezar a luta dos trabalhadores do CNCL em texto que publicou no dia 06/09 em seu site, a FUP concordou com a retirada da cláusula sobre garantia de emprego, a possibilidade do turno 1x1, a atual situação da AMS, a falta de isonomia entre os embarcados, a não inclusão de um regramento do Teletrabalho no Acordo e a diminuição de liberações aos representantes das Federações, sendo que nesse item quem mais será afetada é a FNP. (veja o quadro *Falácias nas páginas 2 e 3 e detalhes da escandalosa negociata FUP-RH na página 4*)

## **“Eu não sou coveiro”**

Em reunião da Petrobrás, maior empresa da América Latina, o atual chefe do RH, Fabrício Pereira Gomes, subordinado ao Gerente Executivo, Juliano Mesquita Loureiro, se negou a ficar de pé para prestar um minuto de silêncio em homenagem a petroleiro que morreu de COVID-19 por negligência no seu desembarque. Atitude que nos lembra a de alguém...  
(Leia na página 2)

# CALENDÁRIO DE ASSEMBLEIAS

TODAS AS PLATAFORMAS			
<b>PRESENCIAL - DE 09 A 14/09 - embarque e a bordo</b>			
PRÉDIOS ADM			
Edihb, Edisen, Transpetro Sede	TERÇA	13/09	12h30
Edihb, Edisen, Transpetro Sede	QUARTA	14/09	12h30
CENPES / CIPD (Praça das Bandeiras)			
Grupo B / Grupo 3	TERÇA	13/09	7h
ADM	TERÇA	13/09	11h30
Grupo C	QUARTA	14/09	7h
ADM	QUARTA	14/09	11h30

CNCL			
GRUPO 2	QUARTA	14/09	6h30
TABG			
TURMA E e HA	TERÇA	13/09	7h
GASLUB			
PRESENCIAL	QUARTA	14/09	7h30
PPIO			
VIRTUAL	QUARTA	14/09	12h30
APOSENTADOS E PENSIONISTAS			
VIRTUAL	TERÇA	13/09	14h

## 6 FALÁCIAS SOBRE A PROPOSTA RH-FUP

Quadro comparativo mostra o engodo jogado pelo RH ao fazer ajustes irrisórios na proposta que já foi rejeitada amplamente em todo o país

A “proposta” apresentada pelo RH foi aceita pela FUP que, lamentavelmente, em publicação feita no dia 06/09 no site institucional (<https://bit.ly/1.com/fMAqUfv>), menosprezou a greve do CNCL e reproduziu a fala hipócrita do RH, em-

beleizando essa “proposta” da Petrobrás. Tudo isso para justificar a venda dos direitos dos aposentados e ativos de todo o país - embarcados, turnos de terra, administrativo.

Saiba mais na página 4.

## CHEFE DO RH ENTERRA RESPEITO E HUMANIDADE



Fabrizio Gomes se negou a fazer um minuto de silêncio em homenagem a petroleiro morto por COVID-19 após desembarque

**“Eu não sou coveiro”** - O dia 05/09 ficará na história não só pelo escancaramento dos bastidores deste setor do movimento sindical (página 4), mas também por um repugnante episódio.

**Quem não se lembra da reação de Bolsonaro frente à morte de milhares de brasileiros?**

Pois bem, o atual chefe do RH, Fabrício Pereira Gomes, subordinado ao Gerente Executivo do RH, Juliano Mesquita Loureiro, da maior empresa da América Latina, frente à morte, por COVID-19, de um petroleiro negligenciado no seu desembarque, se comportou de forma parecida.

Em homenagem ao companheiro e para chamar atenção sobre as condições de SMS na Petrobrás, a FNP propôs um minuto de silêncio antes de iniciar a reunião de desnegociação. Para o espanto de todos e apesar de toda a sua equipe ter se levantado e se entreolhado, Fabrício Pereira Gomes permaneceu sentado, fez questão de se enfrentar com o minuto de silêncio, numa profunda demonstração de desrespeito e desumanidade.

Um espécime perfeito para ocupar o cargo de gerente de Recursos Desumanos bolsonarista.

1- EMPREGO		
FNP	RH	FALÁCIA
GARANTIA DE EMPREGO com manutenção da cláusula em que “a Petrobrás se compromete a não realizar dispensa sem justa causa na vigência deste Acordo”	DEMISSÕES EM MASSA com a exclusão da cláusula. Soma-se a isso a discussão em curso no STF do Recurso Extraordinário 688267 que permite a demissão desmotivada em empresas de economia mista de ramos onde haja concorrência, que é o caso da Petrobrás.	Não há qualquer garantia, seja para quem trabalha em unidades a serem vendidas, seja das outras unidades. As alterações redacionais não entram no tema da garantia de emprego e o discurso de que a empresa atendeu o pleito da categoria é falacioso.
2 - TURNO 1X1		
EXCLUSÃO da cláusula referente ao trabalho de turno com relação 1x1 (trabalho x folga) para prédios e áreas não industriais. Não ao aumento de jornada sem aumento de salário!	POSSIBILIDADE DE AUMENTO DE JORNADA com a relação 1x1 e, nesse item, a redação piorou incluindo “critérios pré-estabelecidos” sem que se saiba quais são esses critérios.	Sem a definição de critérios e com proposta de debates regionais, enfraquecendo a categoria, para a implementação desta cláusula, o RH abre possibilidades para a prática de assédio e para estender esta cláusula a outras áreas.
3 - AMS		
Custeio em 70x30; margem consignável de 13%; fim do reajuste pelo VCMH em março; fim da 13ª contribuição e impedimento da cobrança por boleto.	Grupo de Trabalho, custeio 60x40, margem consignável seguindo nos desumanos 30%, reajuste pelo VCMH e 13ª contribuição.	Com a margem consignável a 30%, somada ao VCMH, o aumento deve bater 25%! A inviabilidade do plano deixará de fora milhares de famílias e proporcionará a consequente destruição / privatização total da AMS, processo que já está em curso desde que a APS assumiu a gestão. E o “GT” é conversa pra boi dormir. Este filme é mais repetido que Sessão da Tarde!
4 - TRABALHADORES OFFSHORE		
Garantia para os embarcados em todo o país em nome da isonomia e da necessidade específica deste regime especial, do auxílio deslocamento, dia do desembarque e turno de manutenção.	Exclui as plataformas de Búzios, da Bacia de Santos, da Província Petrolífera de Urucu (AM) e de quase todo o país do Acordo que pactua o dia do desembarque, o auxílio deslocamento e o turno da manutenção.	É uma inexplicável falta de isonomia entre os trabalhadores embarcados. Isonomia, já!
5 - TELETRABALHO		
Inclusão do Regramento no Acordo com negociação das cláusulas que já foram encaminhadas à empresa, especialmente sobre condições de trabalho e sua escala.	Não inclui o Regramento no ACT e ainda ignora o pleito sobre a compensação das horas dos feriados.	A negociata RH-FUP sequer considera a demanda dos milhares de trabalhadores, especialmente os do ADM em Teletrabalho, praticamente impossibilitados de cumprir o previsto na compensação de horas para não serem descontados.
6 - LIBERAÇÕES SINDICAIS		
Não aceitou negociar as liberações em separado das outras questões do ACT	Mudou a proposta de 9x9 para cada federação para 16x5, aumentando em 7 para a FUP e diminuindo 4 para a FNP.	Neste ponto, uma explícita parceria FUP-RH, para atacar a FNP. A quem interessa solapar a representação de maior parte da categoria? A FNP se recusou a indicar a aceitação desta “proposta” em troca de aumento do número de liberações, conforme posteriormente proposto pelo RH diante da falta de avanço nos outros pontos.



# ACT 2022: NEGOCIATA ESCANDALOSA

*Num passe de mágica, FUP indica aceitação da proposta e alinha discurso com RH*

Às custas do seu direito, do bem estar de sua família, caro petroleiro ou petroleira que está lendo esta nota, em troca de, literalmente, meia dúzia de liberações para seus dirigentes, a FUP escancarou seu *modus operandi*.

Não à toa, recusou-se terminantemente à mesa única, sob insustentáveis argumentos.

Não à toa, já havia deixado a entender que negociação mesmo se faz nos bastidores, fora dos holofotes dos seus representados.

Já havia escancarado também que sua prioridade - e inclusive iria utilizar a nossa mobilização para isso - era a campanha eleitoral, eleger os candidatos “de seu interesse”.

Assim mesmo, sem sair de seu controle e, por isso, não falava em greve. Aliás, para fechar com maestria as narrativas descabidas, a FUP declarou, dia 06/09, que não fez greve para “evitar o golpe no 07/09”... Quem levou um golpe, naquela noite do dia 06/09 foi a categoria petroleira, com a aceitação publicada pela FUP.

Nada disso é especulação, são declarações de seus principais dirigentes. Após a reunião com o RH da empresa, a FUP fez um embelezamento da proposta da Petrobrás que, até o dia anterior, era inaceitável. Um “ajuste” nitidamente construído a 4 mãos para engabelar a categoria, seguida por uma narrativa fantástica como mostra o quadro nas *páginas 2 e 3*.

Mas o interessante é ver o método de construção dessa “proposta”, a moeda de troca, os detalhes sórdidos.

Para o que a Petrobrás recusou-se a modificar foi promovida uma modificação inócua de textos e promessas:

- a redação da cláusula de segurança no emprego que não mudou absolutamente nada, mas que o jurídico da FUP garante que há mudanças;
- a redação da cláusula do turno 1x1 que só piora, não melhorando em absolutamente nada; e
- na AMS nem dava pra alterar a redação, então o jeito foi mandar um “GT” como grande conquista!

## **E o que a Petrobrás modificou?**

**Primeiro**, a manutenção da Mestra Nacional do CNCL, uma base no RJ/FNP, que protagonizou uma greve heroica barrando o ataque da proposta anterior. Aí vem a direção cara de pau



da FUP tentar dizer que a vitória foi fruto do seu grande poder de blá-blá-blá. Inacreditável!

**Segundo**, a barganha da manutenção do acordo do NF, mediante a exclusão das bases da FNP. Pesou mais o interesse próprio que a possibilidade de estender o direito para todos os embarcados do Brasil.

**Terceiro**, o *gran finale*, num milagre matemático, as 9 liberações totais destinadas a cada federação, da proposta anterior, transformaram-se em mais 7 pra FUP e menos 4 pra FNP, ao invés de 9x9, a proposta foi desequilibrada, num claro conchavão RH-FUP, para 16x5. A direção bolsoneira da Petrobrás escolheu um lado no movimento sindical, absurdo!

O RH ainda chegou a propor modificar a proposta, aumentando as liberações para a FNP, mas sem atender ou mediar nenhum item de nossa contraproposta, em troca de indicarmos a aceitação da proposta para as assembleias.

Até aí, o RH patronal está fazendo o papel dele. Mas é aquilo, para alguém conseguir comprar alguma coisa, essa coisa tem que estar à venda...

A última e melancólica publicação da FUP (<https://bitly.com/fMAqUfv>), citando Fabrício Pereira Gomes, em que o RH reconhece a força das assembleias diz mais sobre a FUP do que sobre o RH. *Leia box sobre postura repugnante desse representante da Petrobrás na página 3*.

## **Sindipetro RJ**

Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro

[www.sindipetro.org.br](http://www.sindipetro.org.br)

☎ (21)3034-7300/7326

Comunicação: Antony Devalle, Bruno Dantas, Eduardo Henrique, Gabriel Carqueijo, Gustavo Marun, Mateus Ribeiro, Tiago Amaro e Vinícius Camargo |

Redação: André Lobão (MTb 28.307-RJ) e Rosa Maria Corrêa (MTb 15.814-RJ) |

Edição: Rosa Maria Corrêa (MTb 15.814-RJ) | Secretaria: Gabriel Carlos Cassiano de Araújo |

Designer Gráfica: Adriana Gulias | Impressão: Digital Indoor | Tiragem: 8.000